



A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PEDAGOGAS DO PROJETO NEPUTIRA ITINERANTE E COM ALTERNANCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MOJU.

GT 21 - JUVENTUDE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autora: Eni Naura Teixeira da Silva

Graduada em Pedagogia licenciatura plena. UVA-Universidade Vale do Acaraú; Especialista Economia Solidária, Crédito, Microcrédito. FAP-Faculdade do Pará; Especialização Lato Sensu em Educação Técnica de Nível Médio, Integrada ao Ensino Médio Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. IFPA-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Co-autora: Maria Lúcia Silva dos Santos:

Licenciada Plena em Pedagogia/UFPA-Universidade Federal do Pará; Pos-graduada – Especialista em Educação: Especialização em Metodologia da Educação Superior/UEPA-Universidade Estadual do Pará; Especialista em Psicologia Institucional Faculdade Montenegro; Mestranda em Ciência da Educação/UDS- Universidade de Desenvolvimento Sustentável.

RESUMO

O trabalho consiste na mostragem dos resultados da experiência sobre a formação continuada da equipe docente de pedagogas e professores licenciados do Projeto Neputira, Floresce no Campo, que atuaram com os sujeitos do campo na Educação de jovens e adultos nas escolas do campo visando sua escolarização no Ensino Fundamental de 1º a 4º etapa. Como 1ª versão este projeto assegurou-se na Res. Nº 48 de 2012, SECADI-MEC e aporta-se as idéias desta proposta (Freire, 1987; 1996; 2001), (Caldart, 2007), (Santos, 2008), comungando princípios educativos que caracterizem e fortaleçam práticas pedagógicas que atendam as especificidades dos sujeitos da EJA. Nesta questão objetiva: compreender o papel de gerenciador e facilitador do processo de formação continuada da coordenação pedagógica do projeto e com isso: - melhorar a atuação das pedagogas da EJA em itinerância na escola do campo; - relatar e re-planejar as idas e vindas das alternâncias e as práticas pedagógicas vivenciadas no tempo escola e tempo comunidade; - identificar e inserir saberes culturais da localidade nos planos de ensinamentos e na formação contínua de estudo da hora pedagógica; - explanar resultados de cada etapas e ciclos do trabalho docente do pedagogo e professores/as como contribuição da gestão escolar itinerante. E neste processo concluir o calendário e alcançar a finalização com a certificação de escolaridade dos estudantes e de toda a equipe pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Pedagogas. EJA. Educação do campo.



INTRODUÇÃO

O Projeto Neputira que significa “Floresce no Campo” é fruto da Resolução 48 de 02 de dezembro de 2012 do Ministério de Educação e SECADI-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Resolução CNE/CEB Nº 1, 2002; Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, de 03/04/2002; Resolução Nº 002/2014, CME com o Processo 018/2013-CME e Parecer nº 002/2014-CEC/CME. Merece destaque que esta oferta é resultado de lutas dos sujeitos do campo, de demandas que vem se discutindo na educação da EJA e na educação do campo a décadas pelos movimentos sociais e fóruns de educação, estaduais, municipais e regionais (FPEC, FORECAM, FORECAT).

Como efeito, atendeu a demanda EJA-Educação de Jovens e Adultos da região campezina em suas escolas (localidade), inserindo, homens e mulheres de diferentes culturas, ribeirinhos, extrativistas, negros, mestiços em diversos ambientes formais e informais de aprendizagem, ressaltando que estes estudantes deviam estar alfabetizados. A oferta se deu na escolarização no Ensino Fundamental, da primeira à quarta etapa da EJA e na última etapa ofertou-se um curso de capacitação profissional, este foi integrado com itinerância e alternância pedagógica, e na atividade econômica que os estudantes já desenvolviam no campo e em seus empreendimentos familiares.

Eis a razão da importância de “A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PEDAGOGAS DO PROJETO NEPUTIRA EM ITINERÂNCIA E ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MOJU”, merecer apreciações da trajetória percorrida no projeto. Até porque se trata de um debate em que as/os pedagogas/os sejam agentes do seu trabalho e de sua prática pedagógica com a formação dos /as docentes, e a sua própria formação nas horas pedagógicas. Alguns pontos de reflexão foram relevantes no início das formações: - Quem é e quais são as atribuições do pedagogo enquanto docente, orientador e gestor na escola que atuaram na escola itinerante do Projeto Neputira nas comunidades campezinas? - O que sabem os pedagogos sobre as práticas pedagógicas, a interdisciplinaridade, sobre as alternâncias no tempo escola e tempo comunidade? - Como acontece a interação entre as pedagogas, professores/as, estudantes e seus saberes, e como estes sobreveio para seus processos de formações? - Como fortalecer o papel do pedagogo da EJA no trabalho docente na escola do campo? Este exercício de reflexão traçou o perfil e o caminho para uma prática pedagógica inovadora no projeto, relacionar a suas práticas docentes no tempo de alternâncias, escola e comunidade, e com isso verificar os resultados e valoriza-los socialmente.

Com base nessas questões as formações tiveram os seguintes objetivos: - melhorar a atuação das pedagogas da EJA em itinerância na escola do campo; - relatar e re-planejar as idas e vindas das alternâncias e as práticas pedagógicas vivenciadas no tempo escola e tempo comunidade; - identificar e inserir saberes culturais da localidade nos planos de ensinos e na formação contínua de estudo da



hora pedagógica; - explicar resultados de cada etapas e ciclos do trabalho docente do pedagogo e professores/as como contribuição da gestão escolar itinerante. E neste processo concluir o calendário e alcançar a finalização com a certificação de escolaridade dos estudantes e de toda a equipe pedagógica.

Contribuições que Afirmam e Fundamentam a Modalidade da EJA na Educação do Campo e a formação dos docentes no projeto.

Históricamente a Educação de Jovens e Adultos tem seu foco de atendimento ao público de escolaridade incompleta, sejam estes no campo e ou na cidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispõe nos seus artigos e normativas apontam o caminho e o entendimento na qual o Projeto Neputira sustentou-se para sua elaboração e execução, juntamente o CME-Conselho Municipal de Educação:

Resolução Nº 002/2014 de 08 de Abril de 2014. Ementa: Aprova e Regulamenta o Projeto Neputita "Floresce no Campo" de Educação de Jovens e Adulto da Região Campesina do Município do Moju.(CME, 2014).

A Resolução, garantiu o atendimento de EJA nas escolas campesinas, com estudo, organização de materiais teóricos e metodológicos, estudo geográfico local e a demanda das comunidades com perfil de matrícula, um currículo se adequando a realidade da demanda.

Todavia, para contribuir e para reafirmar a linha de pensamento quanto à importância de se oportunizar a formação do pedagogo/a professor/a, educador/a da escola pública é fundamental sensibilizá-los para que tenha um múltiplo olhar, haja participação com comprometimento, dedique-se para viver e conviver e firmar-se como co-facilitador/a da aprendizagem. Nessa reflexão, Roberto Carbronari e Sônia Silva (2000) afirmam:

O aperfeiçoamento contínuo de professores é fundamental, especialmente na escola pública onde trabalhamos com profissionais de formação heterogênea e a criação de condições para que este profissional possa refletir sobre sua prática, aperfeiçoando-a e favorecendo a construção coletiva de um projeto político pedagógico que atenda as reais demandas da comunidade, torna-se necessária e mesmo imprescindível. (AEC, Nº 115/2000 p. 160).

Esta reflexão desperta para um tratamento pedagógico em que os docentes (profesores/as e os/as pedagogas) do projeto integrem-se ao aperfeiçoamento contínuo para o desenvolvimento didático, observando as aptidões do modo de atividade produtiva dos sujeitos campesinos e com isso ressignificar seus conhecimentos fortalecendo seu espaço sócio - econômico e cultural, no exercício



da cidadania e a melhoria de vida na sociedade camponesa. A esse respeito, Paulo Freire descreve e nos adverte:

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipótese sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias; O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo que é criado pelo homem. (...); O homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-história. (FREIRE, 2007, 30,31).

A reflexão do autor nos esclarece a centralidade do sujeito no processo de construção histórica. Isto é pertinente para compreendermos que qualquer ação projetada no Neputira tem como base as relações entre os sujeitos envolvidos e, portanto, determinados a significar sua realidade.

Enfatizando a performance e a relação no sentido do desempenho, da atuação pedagógica, do cumprimento curricular da qual o profissional e educador integra-se ao acordado e dedica-se com suas competências, assegurando à prática docente com base na ressignificação de sua formação e da formação do outro. Arroyo(2002) apud Caldart (2006, p 145), reflete:

Formamos-nos como sujeitos sociais e culturais situados, colados a um lugar, a um espaço e a um tempo, a práticas concretas. Toda a formação e aprendizagem são culturalmente situadas. É atividade, é contexto, são recursos, formas e procedimentos que dão à mente a sua forma, que nos dão a forma. Nos formamos situados, em um lugar e em um tempo.

No quesito práticas educativas, destacamos por que buscamos as experiências no PRONERA, em seus descritores sobre os elementos que apresenta o balanço dos avanços e aprendizagem da atuação de seu Programa na educação do campo se encontra um destaque ao currículo e a metodologia da alternância pedagógica, descreve e motiva à construção de um currículo participativo e ressignificante:

Desenvolvimento de currículos a partir de metodologias que pautam pela pedagogia da alternância, possibilitando a busca de estratégias diferenciadas na prática da pesquisa e da extensão e da intervenção na realidade, por parte dos alunos. (SANTOS, 2008, p. 103).

Há possibilidade de se intervir numa realidade educativa em que os estudantes estejam envolvidos em busca de uma prática que lhes dê outras dimensões de estudo e de aprendizagem para o exercício da cidadania. Por isso, é imprescindível que estes atores estejam sensibilizados, participativos e atuantes nas etapas para a culminância final, sua escolarização e certificação.



Evidências da Formação Pedagógica: o currículo compartilhado, sua extensão e autoformação, tempo e interações metodológicas.

O Projeto durante um ano e oito meses de execução, atendeu 21 escolas do campo, dividida em dois blocos de 10 e 11 comunidades, 21 articuladores sociais de comunidades (liderança local) na função de coordenadores de área e aproximadamente 400 estudantes. A equipe profissional formava-se por 42 profissionais da educação, sendo, 08 pedagogas, ...24..professores/as licenciados, 6 técnicas pedagógicas como coordenação da SEMED, com funções e atribuições distintas, 1 de apoio (auxiliar administrativo) e as cinco na administração de logística e formação continuada, ressaltando que toda a equipe pedagógica atuante tem formação superior, graduação, especialização, mestres e alguns mestrados.

O perfil, destes profissionais possibilitou o diálogo constante, tanto no ato das formações semanais em 2 dias na cidade (quarta e quinta feira) um local denominado de laboratório pedagógico, e na escola do campo em três dias (sexta feira/noite, sábado/manhã, tarde e noite, domingo/manhã) estas ações pedagógicas redefinia o processo continuidade de construção do projeto, em todas as idas e vindas do campo, ao local de socialização e reflexão de sua auto formação. Contudo, três aspectos compõe o tripê metodológico de formação:

- **Escola Itinerante:** Ao tratarmos sobre a itinerância pedagógica na escola itinerante, buscamos socializar leituras em experiências já documentadas, como nos assentamentos do MST-Movimentos dos Sem Terra, assim como mergulhar na própria prática e vivência do projeto;

- **Pedagogia da Alternância:** é o modo de atender os sujeitos num tempo adequado a sua realidade e disponibilidade à escola. Ao se refletir como fazer esta pedagogia no projeto, centramos a compreensão no calendário semanal, garantir-lhe o acesso a aprendizagem e sua cidadania;

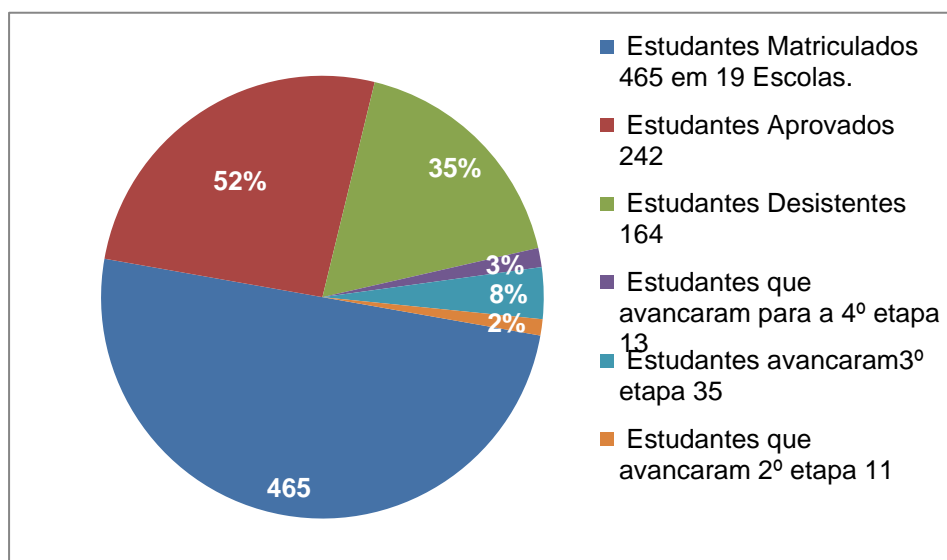
- **Interdisciplinaridade docente para a integração de competências do trabalho:** descreve a possibilidade de se intervir numa realidade educativa em que os estudantes estejam envolvidos em busca de uma prática que lhes dê outras dimensões de estudo e na aprendizagem à vida.

Educação do Campo: Resultados obtidos na finalização das Etapas de Escolarização na EJA no Projeto Neputira.

O Projeto encontra-se em sua etapa de sistematização, documentação tabulação de notas e histórico escolar. O número de matriculados são das 21 escolas corresponde aos estudantes confirmados no final de 1º etapa do projeto. As desistências foram acontecendo na trajetória das etapas e diversos foram os motivos: mudanças de endereços para outros municípios doenças, óbitos e outros. Os aprovados para o ensino médio, foram encaminhados com devida declaração



para matrícula. Os Processos avaliativos estimou pela progressão de avanços para as etapas seguintes como mostra o gráfico de 2º, 3º e 4º etapas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de complementação curricular e acerto o projeto agregou junto a escolarização na sua etapa final curso de qualificação correspondente a dois meses na própria atividade econômica de trabalho produtivo, ora já praticadas/o pelos estudantes, referente a agricultura e nos empreendimentos familiares de sua propriedade ou em outros empreendimentos

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI. Educação do Campo: marcos normativos- Brasília, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação Básica do Campo – A Escola do Campo em Movimento. Vol. 03/2007.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. – 41, ed. – São Paulo, Cortez, 2001.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa/ Paulo Freire – SP: Pais e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed., R. de Janeiro, Pais e Terra, 1987

SANTOS. Por uma Educação do Campo. Educação do Campo: Campo, Políticas Públicas, Educação. Bernardo Mançano Fernandes.... [e tal, Organizadora; Clarice Aparecida dos Santos. – Brasília: Incra; MDA. Vol. 07/ 2008.